



**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SESAB - SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA  
DIVISA – DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E AMBIENTAL**

**NOTA TÉCNICA Nº 02/2015**

**LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE VIDEONASOLARINGOSCOPIA<sup>1</sup>**

**Equipe Técnica: Núcleo Estadual de Controle de Infecção Hospitalar**

**Introdução**

Equipamentos nasofaringoscópios flexíveis são instrumentos valiosos que possibilitam fácil visualização do trato superior aerodigestivo utilizado em serviços de saúde, principalmente em serviços ambulatoriais e consultórios individualizados.

Estes equipamentos são considerados artigos semicríticos (entram em contato com membranas intactas ou pele não intacta) e portanto, devem estar livres de todos microrganismos a exemplo de micobactérias, fungos, vírus e bactérias.

Para serem utilizados com segurança, os artigos semicríticos minimamente requerem desinfecção de alto nível usando desinfetantes químicos líquidos registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA e a concentração do produto germicida bem como o tempo de exposição devem estar em conformidade com as instruções do fabricante (ver RDC ANVISA no. 35 de 2010 – Regulamento Técnico para produtos com ação antimicrobiana utilizado em artigos semicríticos ou legislação que a substitua).

**Objetivo**

Subsidiar o reprocessamento de equipamentos de Videonasolaringoscopia no Estado da Bahia a fim de prevenir riscos de transmissão de infecção para pacientes usuários desses equipamentos.

---

1 Rutala WA, Weber DJ. New developments in reprocessing semicritical items. American Journal of Infection Control 2013; 41: S60-S66.

Graziano, KU. Protocolo Operacional Padrão para processamento de materiais utilizados nos exames de videonasoscopia, videolaringoscopia e videonasolaringoscopia nos onsultórios e serviços de otorrinolaringoslogia. Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. S/d

## **Reprocessamento de Equipamentos Videonasolaringoscopia**

O videonasolaringoscópio é classificado como um artigo semicrítico e tradicionalmente a literatura recomenda desinfecção de alto nível manual ou automatizada.

Entretanto, estudo tem demonstrado processamento eficaz do nasofaringoscópio com álcool a 70%<sup>2</sup>. Tal prática, pode ser uma alternativa à desinfecção de alto nível, que envolve além de custos, questões de toxicidade tanto para profissionais manipuladores dessas soluções, quanto para pacientes que podem ser expostos aos resíduos químicos dos desinfetantes, se esses, não forem adequadamente enxaguados após o processo de imersão na solução germicida.

### **Recomendações para o reprocessamento do Nasofaringoscópio**

#### **Materiais necessários:**

- 1) Caixa plástica com tampa com dimensão compatível para a imersão do equipamento;
- 2) Seringa descartável de 20 ml;
- 3) Detergente neutro líquido com ou sem enzimas;
- 4) Escova descartável de cerdas macias de uso hospitalar;
- 5) Luva de borracha;
- 6) Luvas descartáveis;
- 7) Pano limpo seco ou papel toalha descartável;
- 8) Álcool líquido 70% p/v.

### **Passos sequenciais do Processamento**

#### **Na Sala de Exame Imediatamente após a realização do Exame:**

1. Retirar a sujidade grosseira da parte externa do equipamento utilizando uma compressa úmida com detergente.
2. Acondicionar o equipamento contaminado em caixa plástica destinada exclusivamente para este fim e encaminhar para a Sala de limpeza e desinfecção do equipamento.

#### **Sala de Limpeza e Desinfecção:**

1. Imergir totalmente o aparelho em solução detergente e mantê-lo submerso nesta solução segundo tempo recomendado pelo fabricante do detergente enzimático (Ler

---

2 Alvarado CJ, Anderson AG, Maki DG. Microbiologic assessment of disposable sterile endoscopic sheaths to replace high-level disinfection in reprocessing: a prospective clinical trial with nasopharyngoscopes. Am J Infect Control 2009;37:408-13.

rótulo da solução detergente). Friccionar toda a superfície externa do instrumento com auxílio de escova. Injetar solução detergente na parte interna do equipamento com auxílio da seringa.

2. Retirar o equipamento da imersão após tempo recomendado e enxaguar abundantemente em água potável e corrente.

3. Secar o aparelho externamente com pano limpo e seco ou papel toalha descartável.

4. Trocar a luva de limpeza (borracha) por uma luva descartável (vinil ou látex) e proceder desinfecção de nível intermediário com a aplicação de álcool a 70%, durante 30 segundos, com 3 aplicações consecutivas com intervalo de 10 segundos entre as aplicações, em toda a superfície externa do aparelho. Utilizar somente álcool a 70% devidamente registrado na ANVISA (ver lista de álcool a 70% saneante da ANVISA). O álcool pode ser aplicado com compressa de algodão, gazes ou toalha descartável de não tecido.

5. Armazenar o aparelho limpo e desinfetado em caixa plástica com tampa, igualmente limpa e desinfetada com álcool a 70%, caso o aparelho não seja utilizado imediatamente.

6. Identificar externamente o recipiente contendo o nome do aparelho, método de limpeza e desinfecção (ex: limpeza manual e desinfecção com álcool 70% p/v), data e nome do colaborador que realizou o processamento.

7. Após o exame, deve-se proceder a limpeza e desinfecção da porção terminal do cabo de fibra óptica da micro câmera e do seu cabo com álcool a 70%.

### **Observações importantes:**

a) Na Sala de Limpeza e Desinfecção, todas as atividades devem ser realizadas com o profissional utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI'S) recomendados: luva de borracha cano longo, máscara com filtro químico, avental impermeável, preconizados para a limpeza e desinfecção do aparelho.

b) Diluir diariamente a solução detergente. Desprezar a solução diluída em uso, se a solução apresentar turvamento, presença de grumos ou outra situação suspeita de saturação da solução em uso. Identificar as soluções detergentes enzimáticas com nome da solução, concentração, diluição data e hora. Verificar o tempo de exposição recomendado pelo fabricante.

c) As escovas utilizadas na limpeza do aparelho, devem ser submetidas à limpeza e desinfecção no final da jornada de trabalho e devem ser substituídas à medida do desgaste visível das suas cerdas.